



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
Campus Farroupilha

RELATÓRIO DO PRODUTO EDUCACIONAL

**“Concepções de professores sobre o papel do currículo
na Escola de Tempo Integral: Estudo de Caso”**

Júlia Brust - Mestranda
Prof. Dr.Osmar Lottermann - Orientador

Farroupilha, RS, 2026.

Apresentação do Produto Educacional

O Produto Educacional intitulado “Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral” foi elaborado a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida na dissertação *“Concepções de professores sobre o papel do currículo na Escola de Tempo Integral: Estudo de Caso”*. O produto constitui-se como uma proposta de formação continuada voltada à reflexão coletiva sobre o currículo e a prática pedagógica no contexto da Escola de Tempo Integral (ETI).

O público-alvo são professores que atuam em Escolas de Tempo Integral, podendo também envolver equipes pedagógicas e gestores escolares, considerando a importância do trabalho coletivo para a efetivação da educação integral.

Trata-se de um produto de caráter formativo, estruturado como um fórum de professores, organizado em oito encontros presenciais, desenvolvidos no formato de rodas de conversa, com carga horária total de 24 horas. O desenvolvimento do fórum prioriza a troca de experiências, a problematização da prática docente e a construção coletiva de estratégias pedagógicas voltadas ao currículo no tempo integral.

A fundamentação teórico-metodológica baseia-se na Metodologia da Problematização, a partir do Arco de Maguerez, articulada à perspectiva freireana, compreendendo a formação como um processo dialógico e crítico. No campo teórico, o produto apoia-se em estudos sobre educação integral, escola de tempo integral e currículo, entendendo-os como construções históricas e sociais que exigem planejamento coletivo e interdisciplinar.

A aplicação do produto ocorre no próprio espaço escolar, integrando-se às ações de formação continuada da escola ou da rede de ensino. O Fórum pode ser adaptado às especificidades de cada contexto e tem como finalidade fortalecer o planejamento colaborativo, qualificar o currículo da Escola de Tempo Integral e contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas dos professores.

PRODUTO A SER PROPOSTO A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA: FÓRUM DE PROFESSORES DA ESCOLA INTEGRAL

Apresentação e justificativa

O presente produto de formação continuada, intitulado "Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral", emerge como uma resposta estratégica e fundamentada às demandas e desafios identificados na pesquisa que investigou as concepções de professores sobre o papel do currículo na Escola de Tempo Integral (ETI). A análise dos dados revelou a premente necessidade de formação específica para atuar na ETI, o fortalecimento do planejamento colaborativo, a promoção da interdisciplinaridade, a gestão eficaz do tempo ampliado, a integração mais robusta com a comunidade e a adequação da infraestrutura escolar.

Este fórum é concebido como um espaço dialógico e reflexivo, estruturado a partir da **metodologia de problematização**, inspirada no **Arco de Maguerez** (Berbel, 2011), e operacionalizado no formato de **rodas de conversa**. A escolha metodológica não é aleatória; ela se alinha à perspectiva da educação libertadora de Paulo Freire (1997), que preconiza a construção do conhecimento a partir da realidade e da experiência dos sujeitos, em um processo de ação-reflexão-ação. Ao invés de uma formação prescritiva, propõe-se um percurso em que os próprios professores, a partir de suas vivências e desafios cotidianos na ETI, sejam protagonistas na identificação de problemas, na busca por referenciais teóricos e na construção de soluções coletivas.

A justificativa para a implementação deste produto reside na urgência de qualificar a prática pedagógica na ETI, reconhecendo que o modelo de tempo integral exige uma ressignificação do currículo e das metodologias de ensino. A pesquisa apontou que, muitas vezes, a ampliação do tempo escolar não se traduz automaticamente em educação integral, mas sim em uma extensão do tempo de permanência na escola, sem a devida intencionalidade pedagógica. Nesse sentido, a proposta busca ir além, conforme preconiza Gadotti (2009), ao defender que a

educação integral não se restringe à quantidade de tempo, mas à qualidade e à diversidade das experiências educativas oferecidas.

A abordagem do fórum em 8 encontros, no formato de roda de conversa, visa proporcionar um tempo necessário para o aprofundamento das discussões e a construção coletiva de saberes. Cada encontro é pensado como uma etapa do processo de problematização, permitindo que os participantes transitem da observação de suas realidades para a teorização e, finalmente, para a proposição e aplicação de novas práticas. A roda de conversa, por sua vez, favorece a horizontalidade das relações, o respeito às diferentes vozes e a valorização da experiência docente como saber legítimo, em consonância com os princípios freireanos de diálogo e escuta.

A relevância do planejamento colaborativo, um dos pontos críticos levantados na pesquisa, é central para a concepção deste fórum. Autores como Apple (2006) destacam a importância de um currículo que seja construído coletivamente, refletindo as necessidades e os contextos locais, e não apenas reproduzindo lógicas externas. O fórum, ao promover a troca de experiências e a construção conjunta de estratégias, atua diretamente no fortalecimento dessa dimensão colaborativa.

Adicionalmente, a proposta busca abordar a complexidade do currículo na ETI, compreendendo-o como um "território em disputa" (Arroyo, 2013), onde diferentes concepções e interesses se confrontam. A formação visa instrumentalizar os professores para poderem analisar criticamente o currículo praticado, identificar suas lacunas e potencialidades, e atuar na construção de um currículo mais alinhado aos princípios da educação integral. A discussão sobre "outros tempos e espaços educativos" (Moll, 2012) será fundamental para que os professores possam repensar a gestão do tempo ampliado, transformando-o em oportunidades de aprendizagem significativas e diversificadas, superando a mera distinção entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral (Barbosa, 2018).

Em síntese, este produto de formação continuada representa um esforço para qualificar a atuação dos professores na ETI, fornecendo-lhes ferramentas teórico-metodológicas e um espaço de colaboração para que possam enfrentar os desafios e potencializar as oportunidades que o modelo de tempo integral oferece,

promovendo uma educação verdadeiramente integral e transformadora.

Fundamentos Teórico-Metodológicos

A construção deste produto de formação continuada está alicerçada em pilares teórico-metodológicos que garantem sua coerência e eficácia. A escolha da metodologia de problematização, do formato de roda de conversa e da concepção de fórum de professores não é arbitrária, mas sim resultado de uma análise cuidadosa das necessidades identificadas na pesquisa e dos referenciais que promovem uma formação docente crítica e transformadora.

Metodologia de Problematização e o Arco de Maguerez

A **metodologia de problematização**, com o **Arco de Maguerez**, constitui a base deste processo formativo. Desenvolvida por Charles Maguerez e adaptada por pesquisadores brasileiros, como Berbel (2011), essa metodologia propõe um percurso de aprendizagem que parte da realidade concreta dos participantes para a construção de novos conhecimentos e a intervenção qualificada nessa mesma realidade. Ela se desdobra em cinco etapas interligadas:

1. **Observação da Realidade:** Esta etapa inicial convida os professores a olharem criticamente para o seu cotidiano na Escola de Tempo Integral. Não se trata de uma observação ingênua, mas de um olhar atento aos fenômenos, desafios, contradições e potencialidades que emergem da prática pedagógica e da organização curricular. Para o trabalho docente na ETI, isso implica identificar as lacunas entre o que é esperado do currículo de tempo integral e o que de fato se concretiza, as dificuldades na gestão do tempo ampliado, os desafios da interdisciplinaridade e a relação com a comunidade.
2. **Pontos-Chave:** A partir da observação da realidade, os participantes são instigados a identificar os aspectos mais relevantes e problemáticos, aqueles que demandam maior aprofundamento e compreensão. São os "nós" da questão, os elementos que precisam ser desvelados para que se possa avançar. No contexto da ETI, os

pontos-chave podem incluir a falta de clareza sobre o conceito de educação integral, a dificuldade em planejar atividades que integrem diferentes áreas do conhecimento, a sobrecarga de trabalho, a ausência de espaços para planejamento colaborativo ou a desconexão entre a escola e as famílias.

3. **Teorização:** Uma vez identificados os pontos-chave, a metodologia propõe a busca por referenciais teóricos que ajudem a compreender e aprofundar as questões levantadas. Esta etapa não é meramente expositiva, mas um momento de estudo dirigido e debate, onde os professores confrontam suas experiências com conceitos, teorias e pesquisas. Para a formação na ETI, isso significa buscar autores que discutam currículo, educação integral, gestão do tempo, interdisciplinaridade, planejamento colaborativo e a relação escola-comunidade, como Freire (1997), Gadotti (2009), Moll (2012), Apple (2006) e Arroyo (2013). A teorização permite que os professores ampliem seu repertório conceitual e ressignifiquem suas práticas à luz de novas perspectivas.
4. **Hipóteses de Solução:** Com base na compreensão teórica dos pontos-chave, os professores são desafiados a formular possíveis soluções para os problemas identificados. Esta etapa é um momento de criatividade e proposição, onde se buscam alternativas e estratégias para transformar a realidade observada. No contexto da ETI, as hipóteses de solução podem envolver a criação de novos projetos interdisciplinares, a reestruturação dos horários, a elaboração de planos de ação para engajar a comunidade, a proposição de novas dinâmicas de planejamento colaborativo ou a busca por recursos pedagógicos inovadores.
5. **Aplicação à Realidade:** A etapa final do Arco de Magueres consiste em colocar em prática as hipóteses de solução formuladas, testando sua viabilidade e eficácia na realidade escolar. Não se trata de uma aplicação mecânica, mas de um processo contínuo de experimentação, avaliação e ajuste. Para os professores da ETI, isso

significa implementar os planos de ação, os projetos ou as novas metodologias em suas salas de aula e na escola na totalidade, observando os resultados e refletindo sobre o impacto de suas intervenções. Este ciclo de ação-reflexão-ação é fundamental para a construção de uma prática pedagógica transformadora e contextualizada.

A **roda de conversa** é o formato escolhido para a operacionalização de cada etapa da metodologia de problematização. Fundamentada na tradição freireana dos círculos de cultura, a roda de conversa se configura como um espaço dialógico por excelência, onde a comunicação flui de maneira horizontal e não hierárquica. Diferente de um modelo de palestra ou seminário tradicional, a roda de conversa valoriza a participação ativa de todos os envolvidos, promovendo a escuta atenta, o respeito às diferentes perspectivas e a construção coletiva de sentidos.

Nesse dispositivo formativo, a experiência docente é reconhecida como um saber legítimo e fundamental. Os professores não são vistos como meros receptores de informações, mas como sujeitos produtores de conhecimento, cujas vivências, desafios e sucessos são fontes ricas para a reflexão e a aprendizagem mútua. A roda de conversa favorece a emergência de narrativas pessoais e coletivas, que se entrelaçam e se complementam, gerando um ambiente de confiança e colaboração. É um espaço onde as dúvidas podem ser compartilhadas sem julgamento, e as soluções podem ser construídas a partir da inteligência coletiva do grupo.

O **Fórum de Professores** é concebido como um espaço sistemático e contínuo de formação, troca de experiências e construção coletiva de saberes. Ele transcende a ideia de encontros isolados, propondo uma jornada formativa que se estende por 8 encontros, permitindo um aprofundamento progressivo nas temáticas da ETI. A escolha do termo "fórum" remete à ideia de um local de debate público, de discussão de ideias e de tomada de decisões coletivas.

Este fórum se relaciona diretamente com a necessidade de **planejamento colaborativo** mencionada pelas professoras na pesquisa. Ao criar um espaço regular para que os docentes se encontrem, discutam, planejem e avaliem suas

práticas, o fórum fortalece a cultura de colaboração na escola. Ele permite que os professores de diferentes áreas e anos de ensino dialoguem, identifiquem pontos de convergência para projetos interdisciplinares e construam um currículo mais integrado e significativo para os estudantes da ETI. É um ambiente propício para que a escola se constitua como uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde o desenvolvimento profissional é um processo coletivo e contínuo.

Objetivos do Fórum

A clareza dos objetivos é fundamental para orientar o percurso formativo e avaliar a efetividade do produto. Os objetivos do Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral foram delineados para responder diretamente às necessidades identificadas na pesquisa e para promover uma qualificação significativa da prática docente.

Objetivo Geral: Qualificar a prática docente na Escola de Tempo Integral por meio da formação continuada fundamentada na metodologia de problematização, promovendo a troca de experiências e a construção coletiva de saberes, visando aprimorar o currículo e as metodologias para uma educação verdadeiramente integral.

Objetivos Específicos:

- Problematizar os desafios e potencialidades do currículo na ETI: estimular a reflexão crítica sobre as concepções de currículo e sua aplicação na realidade da Escola de Tempo Integral, identificando os obstáculos e as oportunidades para a construção de um currículo mais significativo e integrado.
- Compartilhar experiências e práticas pedagógicas exitosas: criar um ambiente propício para que os professores possam socializar suas vivências, estratégias e resultados positivos, valorizando o saber-fazer docente e inspirando novas abordagens.
- Construir coletivamente estratégias para qualificação do tempo ampliado: Desenvolver, em conjunto, propostas e planos de ação que otimizem o uso do tempo estendido na ETI, transformando-o em oportunidades diversificadas de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes, superando a mera

extensão da jornada escolar.

- Fortalecer o planejamento colaborativo e a interdisciplinaridade: promover a interação entre professores de diferentes áreas e etapas, incentivando o diálogo, a co-criação de projetos e a integração dos conhecimentos, em resposta à necessidade de um trabalho mais articulado e menos fragmentado.
- Articular escola, família e comunidade no projeto de educação integral: discutir e elaborar mecanismos para estreitar os laços entre a instituição escolar e seu entorno, reconhecendo a importância da participação da comunidade na construção de uma educação integral e contextualizada.

Estrutura dos 8 Encontros

A estrutura dos 8 encontros foi cuidadosamente pensada para seguir as etapas do Arco de Maguerez, garantindo um percurso formativo coerente e progressivo. Cada encontro é uma roda de conversa, com um tema central, objetivo específico, dinâmicas participativas, atividades práticas e um produto ou síntese que consolida as aprendizagens.

Encontro 1 - Observação da Realidade: "O que é a Escola de Tempo Integral?"

- Tema central: diferenças entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral.
- Objetivo específico: iniciar a problematização da realidade da ETI, distinguindo conceitualmente Educação Integral de Escola de Tempo Integral e mapeando os desafios e potencialidades percebidos pelos professores.
- Dinâmica da roda de conversa: os participantes serão convidados a compartilhar suas concepções iniciais sobre "escola de tempo integral" e "educação integral", suas expectativas e frustrações. Será um momento de escuta ativa e acolhimento das diversas perspectivas, sem julgamento. A discussão será mediada para que as falas se complementam e revelem

a complexidade do tema.

- Atividades práticas: "Minha ETI em uma palavra": cada professor escreve uma palavra que representa sua percepção da ETI em um post-it e compartilha, justificando.
- Mapeamento coletivo de desafios e potencialidades da ETI: em um grande painel ou lousa, os professores, em conjunto, listam os principais desafios (ex: gestão do tempo, interdisciplinaridade, infraestrutura, engajamento da comunidade) e potencialidades (ex: maior tempo para projetos, acompanhamento individualizado, atividades diversificadas) da ETI em sua escola.
- Produto/síntese do encontro: um mapa de desafios e potencialidades identificados, construído coletivamente, que servirá como ponto de partida para os próximos encontros. Este mapa será visualmente organizado e fixado no local dos encontros.

Encontro 2 - Pontos-Chave I: "O Currículo na ETI - Entre o Prescrito e o Vivido"

- Tema central: a lacuna entre os documentos institucionais (PPP, Regimento) e a prática pedagógica efetiva na ETI.
- Objetivo específico: analisar criticamente a relação entre o currículo formalmente estabelecido e o currículo vivenciado na ETI, identificando pontos de tensão e convergência.
- Dinâmica da roda de conversa: a partir do mapa de desafios do Encontro 1, a discussão se aprofundará na questão do currículo. Será levantada a pergunta: "O que o nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) diz sobre a ETI e o que realmente fazemos?" A mediação incentivará a reflexão sobre as causas das possíveis discrepâncias.
- Atividades práticas: análise coletiva do PPP e documentos orientadores: Os professores, divididos em pequenos grupos, receberão trechos do PPP e de outros documentos relevantes da escola (ex: regimento, planos de ensino) que abordam a ETI. Eles deverão identificar o que está previsto para o tempo integral e para a educação integral.

- Identificação de pontos de tensão e convergência: em plenária, cada grupo apresentará suas observações, e a roda de conversa buscará identificar coletivamente onde o currículo prescrito se alinha ou se distancia do currículo vivido, gerando uma lista de "tensões" e "convergências".
- Produto/síntese do encontro: uma síntese das tensões entre currículo prescrito e praticado, destacando as principais lacunas e desafios relacionados à implementação do currículo na ETI.

Encontro 3 - Pontos-Chave II: "Gestão do Tempo e Interdisciplinaridade"

- Tema central: a organização do tempo ampliado e o trabalho por projetos como eixos da interdisciplinaridade na ETI.
- Objetivo específico: aprofundar a discussão sobre a gestão do tempo ampliado e a promoção da interdisciplinaridade, compartilhando experiências e analisando práticas existentes.
- Dinâmica da roda de conversa: a discussão partirá das tensões identificadas no encontro anterior, focando especificamente na gestão do tempo e na interdisciplinaridade, que são desafios centrais na ETI. Será um espaço para os professores narrarem suas tentativas, sucessos e fracassos nessas áreas.
- Atividades práticas: "Minha experiência com o tempo ampliado": cada professor compartilha uma experiência (positiva ou negativa) relacionada à gestão do tempo ampliado ou à tentativa de desenvolver projetos interdisciplinares.
- Análise de projetos interdisciplinares em desenvolvimento: se houver, os professores apresentarão brevemente projetos interdisciplinares que já estão desenvolvendo ou que gostariam de desenvolver, discutindo os desafios e as estratégias para sua implementação.
- Produto/síntese do encontro: um Catálogo de práticas interdisciplinares exitosas (ou em potencial), com breve descrição e os principais desafios e aprendizados, servindo como inspiração e base para futuras ações.

Encontro 4 - Teorização I: "Fundamentos da Educação Integral"

- Tema central: aportes teóricos sobre educação integral e tempo integral, diferenciando os conceitos e suas implicações pedagógicas.
- Objetivo específico: ampliar o repertório teórico dos professores sobre os conceitos de educação integral e tempo integral, a partir da leitura e discussão de autores de referência.
- Dinâmica da roda de conversa: este encontro marca a transição para a etapa de teorização. A roda de conversa será dedicada à discussão dos textos previamente indicados, buscando conectar as ideias dos autores com as realidades e os pontos-chave levantados nos encontros anteriores.
- Atividades práticas: estudo dirigido com textos de Gadotti, Moll, Barbosa: Os professores terão acesso a trechos selecionados de Gadotti (2009) sobre educação integral, Moll (2012) sobre outros tempos e espaços educativos, e Barbosa (2018) sobre a distinção entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral. A leitura será feita individualmente ou em duplas antes do encontro.
- Grupos de estudo e sistematização: em pequenos grupos, os professores discutirão os textos, identificando os conceitos-chave e as principais contribuições de cada autor. Em seguida, apresentarão suas sínteses para a plenária, promovendo um debate coletivo.
- Produto/síntese do encontro: um fichamento coletivo dos fundamentos teóricos da educação integral e tempo integral, destacando as principais ideias e como elas se relacionam com a prática na ETI.

Encontro 5 - Teorização II: "Currículo como Território em Disputa"

- Tema central: teorias críticas do currículo e suas implicações para a construção de identidades e relações de poder na ETI.
- Objetivo específico: analisar criticamente o currículo da escola à luz das teorias críticas, compreendendo-o como um espaço de produção de

significados e relações de poder.

- Dinâmica da roda de conversa: a discussão se aprofundará nas teorias críticas do currículo, explorando como o currículo não é neutro, mas reflete escolhas e interesses. Será um momento de desnaturalizar o currículo e perceber suas dimensões ideológicas.
- Atividades práticas: debate sobre currículo, poder e identidades: A partir da leitura prévia de trechos de Apple (2006), Arroyo (2013) e Silva (2016), os professores debaterão como o currículo da ETI pode reforçar ou questionar desigualdades, e como ele contribui para a formação das identidades dos estudantes.
- Análise crítica do currículo da escola: em grupos, os professores revisitarão o PPP e os planos de ensino, buscando identificar quais vozes são privilegiadas, quais conhecimentos são valorizados e quais grupos sociais são representados ou silenciados no currículo da ETI.
- Produto/síntese do encontro: um documento de análise crítica do currículo vigente na escola, apontando os aspectos que precisam ser revistos para que o currículo se torne mais inclusivo, relevante e alinhado aos princípios da educação integral.

Encontro 6 - Hipóteses de Solução: "Construindo Alternativas"

- Tema central: estratégias e propostas concretas para a qualificação do tempo ampliado e a superação dos desafios identificados.
- Objetivo específico: gerar e sistematizar propostas de intervenção pedagógica e organizacional para qualificar o tempo ampliado e promover a educação integral na ETI.
- Dinâmica da roda de conversa: este encontro é dedicado à etapa de "Hipóteses de Solução". A roda de conversa será um espaço de "brainstorming" e cocriação, onde todas as ideias são bem-vindas e exploradas. A mediação incentivará a criatividade e a busca por soluções inovadoras e viáveis.
- Atividades práticas: oficina de construção de propostas: Com base em todo o percurso de observação, problematização e teorização, os professores

serão desafiados a construir propostas concretas. Podem ser propostas de projetos interdisciplinares, de reorganização de horários, de atividades com a comunidade, de uso de novos espaços, etc.

- Grupos de trabalho por eixos temáticos: os professores se organizarão em grupos de acordo com os eixos temáticos que mais os interessam (ex.: Interdisciplinaridade, relação escola-comunidade, gestão do tempo, avaliação. Cada grupo desenvolverá uma ou mais propostas detalhadas.
- Produto/síntese do encontro: um conjunto de propostas de intervenção por eixo temático, detalhando as ações, os recursos necessários e os resultados esperados.

Encontro 7 - Aplicação à Realidade: "Da Teoria à Prática"

- Tema central: planejamento da implementação das propostas construídas, com definição de cronogramas e responsabilidades. ● Objetivo específico: elaborar planos de ação detalhados para a implementação das propostas de intervenção, definindo cronogramas, recursos e responsabilidades.
- Dinâmica da roda de conversa: a roda de conversa focará na viabilidade e na operacionalização das propostas. Será um momento de "colocar o pé no chão", transformando as ideias em planos de ação concretos e exequíveis.
- Atividades práticas: planejamento coletivo de intervenções: Cada grupo de trabalho (do Encontro 6) revisitará suas propostas e, com o apoio da plenária, detalhará os passos para sua implementação.
- Elaboração de cronograma e responsabilidades: para cada proposta, será elaborado um cronograma realista, com a definição clara dos responsáveis por cada etapa, dos recursos necessários e dos indicadores de acompanhamento.
- Produto/síntese do encontro: um plano de ação com cronograma e responsáveis para cada proposta de intervenção, pronto para ser implementado na ETI.

Encontro 8 - Aplicação à Realidade II: "Avaliação e Sistematização"

- Tema central: avaliação do processo formativo do fórum e sistematização dos aprendizados e encaminhamentos futuros.
- Objetivo específico: avaliar o percurso formativo do fórum, sistematizar os aprendizados e planejar os próximos passos para a continuidade da qualificação da ETI.
- Dinâmica da roda de conversa: este último encontro será um momento de celebração das aprendizagens, de avaliação do processo e de projeção para o futuro. A roda de conversa permitirá que todos expressem suas percepções sobre o impacto do fórum em sua prática e na escola.
- Atividades práticas: roda de avaliação e planejamento da continuidade: Os professores serão convidados a refletir sobre o que aprenderam, o que mudou em suas concepções e práticas, e quais são os próximos desafios. Serão discutidas formas de dar continuidade ao trabalho colaborativo e às propostas iniciadas.
- Sistematização do percurso formativo: em conjunto, será feita uma revisão de todos os produtos e sínteses dos encontros anteriores, organizando-os em um documento final que represente a jornada de aprendizagem do grupo.
- Produto/síntese do encontro: Um Caderno de sistematização do Fórum, contendo todos os produtos dos encontros, as reflexões mais relevantes e os encaminhamentos para a continuidade do trabalho na ETI.

Operacionalização

A efetivação do Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral requer uma estrutura operacional bem definida, garantindo a viabilidade e a sustentabilidade da proposta.

- Público-alvo: O fórum é direcionado aos professores da Escola de Tempo Integral, abrangendo tanto os docentes dos anos iniciais quanto os professores especialistas das diferentes áreas do conhecimento. A

participação de todos é importante para fomentar a interdisciplinaridade e o planejamento colaborativo.

- **Carga horária:** A formação terá uma carga horária total de 24 horas, distribuídas em 8 encontros de 3 horas cada. Esta carga horária foi pensada para permitir um aprofundamento consistente nas temáticas e a realização das atividades práticas propostas em cada etapa do Arco de Maguerez.
- **Periodicidade:** A periodicidade sugerida é mensal ou quinzenal, a ser definida em conjunto com a gestão da escola e os professores, considerando a disponibilidade de tempo e a necessidade de manter a continuidade do processo formativo sem sobrecarregar os participantes. A regularidade é fundamental para a construção de um grupo coeso e para a progressão das discussões.
- **Local:** Os encontros deverão ocorrer na própria escola, em um espaço que seja adequado para a formação em roda de conversa, como uma sala de reuniões ampla, biblioteca ou sala multiuso. A familiaridade com o ambiente escolar favorece a conexão das discussões com a realidade vivida pelos professores.
- **Materiais necessários:** Documentos institucionais: Projeto Político Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, planos de ensino, documentos curriculares da rede.
- **Textos teóricos:** Artigos e trechos de livros dos autores de referência (Freire, Gadotti, Moll, Barbosa, Apple, Arroyo, Silva, Berbel), previamente selecionados e disponibilizados.
- **Material de registro:** Post-its, canetas, papel kraft, flip chart, lousa, computador com projetor, materiais para confecção dos produtos coletivos (mapas, fichamentos, planos de ação).

Papel do Formador

O formador atua como um facilitador do processo de aprendizagem e construção coletiva. Suas principais atribuições incluem ser facilitador das rodas de conversa, criar um ambiente acolhedor e seguro, garantindo que todos os

participantes se sintam à vontade para expressar suas ideias e experiências, ser mediador dos debates e conduzir as discussões, garantindo a escuta ativa, o respeito às diferentes opiniões e aprofundando os pontos-chave que emergem. Além disso, lhe cabe ser articulador dos estudos teóricos e apresentar os referenciais teóricos de forma contextualizada, auxiliando os professores a fazerem a ponte entre a teoria e a prática. Por fim, sistematizar as produções coletivas, organizar e registrar os produtos de cada encontro, garantindo que as aprendizagens e as propostas sejam consolidadas e acessíveis a todos.

Papel dos Professores

Os professores são os protagonistas do processo formativo, e sua participação ativa é essencial para o sucesso do fórum. Seus papéis incluem ser sujeitos ativos do processo formativo, engajando-se nas discussões, leituras e atividades propostas, assumindo a responsabilidade por sua própria aprendizagem e pela construção coletiva do conhecimento. Para isso, devem compartilhar suas vivências, desafios e sucessos na ETI, contribuindo com a riqueza de suas experiências para a reflexão do grupo, tornando-se construtores coletivos de saberes, participando ativamente da elaboração dos produtos de cada encontro, contribuindo com ideias, análises e propostas e sendo autores das propostas de intervenção, assumindo a autoria e o compromisso com a implementação das soluções e planos de ação construídos no fórum.

Avaliação do Processo Formativo

A avaliação do Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral visa verificar a efetividade da proposta, identificar pontos de aprimoramento e garantir a relevância contínua da formação. Ao término dos 8 encontros, será realizada uma avaliação final para mensurar o impacto global do fórum e coletar feedback dos participantes.

- Roda de conversa de avaliação: No último encontro, uma parte da roda de conversa será dedicada à avaliação coletiva do fórum. Os professores serão convidados a expressar livremente suas percepções sobre o que foi mais relevante, o que poderia ter sido diferente, como o fórum contribuiu

para sua prática e para a escola.

- Análise das transformações na prática pedagógica: A avaliação final também buscará identificar, a médio e longo prazo, as transformações efetivas na prática pedagógica dos professores e na dinâmica da ETI, a partir da implementação das propostas construídas no fórum. Isso pode ser feito por meio de observações, entrevistas ou análise de documentos escolares após a conclusão do fórum.

Considerações sobre o Produto

O "Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral" configura-se como um produto de formação continuada que responde de maneira robusta e contextualizada às demandas identificadas na pesquisa. A necessidade de formação específica para a ETI, a valorização do planejamento colaborativo, o enfrentamento dos desafios do tempo ampliado, a promoção da interdisciplinaridade, a integração com a comunidade e a adequação da infraestrutura são eixos que perpassam toda a estrutura e os objetivos deste fórum.

Ao adotar a metodologia de problematização, inspirada no Arco de Maguerez, e o formato de roda de conversa, o produto assume um caráter **emancipador**, em consonância com os princípios da pedagogia de Paulo Freire (1997). Os professores são convidados a serem sujeitos ativos de sua própria formação, partindo de suas realidades, problematizando-as, buscando referenciais teóricos e construindo coletivamente soluções para os desafios que enfrentam. Essa abordagem valoriza o saber-fazer docente, reconhecendo a experiência como um ponto de partida fundamental para a construção de novos conhecimentos e práticas.

A estrutura dos 8 encontros, cuidadosamente delineada, permite um percurso formativo que articula de forma orgânica a teoria e a prática. Os momentos de observação e problematização da realidade (Encontros 1, 2 e 3) preparam o terreno para a teorização (Encontros 4 e 5), que, por sua vez, subsidia a construção de hipóteses de solução e sua aplicação à realidade (Encontros 6, 7 e 8). Essa dinâmica cíclica garante que a formação não se restrinja à mera transmissão de conteúdos, mas promova uma reflexão crítica e uma ação transformadora.

O fórum, ao promover a troca de experiências e a construção coletiva de saberes, atua diretamente no fortalecimento do planejamento colaborativo, uma das necessidades mais prementes identificadas na pesquisa. Ele cria um espaço institucionalizado para que os professores possam dialogar, planejar projetos interdisciplinares e integrar as diferentes áreas do conhecimento, superando a fragmentação curricular e otimizando o uso do tempo ampliado. A discussão sobre o currículo como "território em disputa" (Arroyo, 2013) e a distinção entre Educação Integral e Escola de Tempo Integral (Barbosa, 2018) instrumentalizam os docentes para uma atuação mais consciente e crítica.

Em suma, o Fórum de Professores da Escola de Tempo Integral se configura como um dispositivo de formação continuada que não apenas responde às lacunas identificadas na pesquisa, mas também promove a valorização da experiência docente, o fortalecimento da colaboração e a construção de um currículo mais significativo e alinhado aos princípios da educação integral. Ele representa um investimento na qualificação dos profissionais da educação, com o potencial de gerar impactos positivos e duradouros na qualidade da educação oferecida nas Escolas de Tempo Integral.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de Estado*. Volume 2. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.

APPLE, M. W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ARROYO, M. G. *Currículo, território em disputa*. v. 5. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, K. M. Educação integral e educação de tempo integral. *Faculdade Sant'Ana em Revista*, v. 2, n. 2, 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEL, N. N. *A metodologia da problematização com o arco de Maguerez: uma reflexão*. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes, 2023.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2614/2024. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2024-2034. Brasília, DF, 2024.

CARDOSO, C. A. Q.; OLIVEIRA, N. C. M. A história da educação integral/em tempo integral na escola pública brasileira. *InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS*, v. 25, n. 50, 2019.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 679-684, out./dez. 2006.

CAVALIERE, A. M. Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de Estado? *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 1205-1222, 2014.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. Petrópolis: Vozes, 2023.

FANK, E.; HUTNER, M. L. Escola em tempo integral e a educação integral: algumas reflexões de contexto e de concepção. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013. *Anais [...]*. [S. l.]: [s. n.], 2013.

FREIRE, P. Educação "bancária" e educação libertadora. In: _____. *Introdução à psicologia escolar*. [S. l.]: [s. n.], v. 3, p. 61-78, 1997.

GADOTTI, M. *Educação Integral no Brasil: inovações em processo*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GONÇALVES, A. S. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. *Cadernos Cenpec*, Nova série, v. 1, n. 2, 2006.

HORNBURG, N.; SILVA, R. da. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. *Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG*, v. 3, n. 10, jan./jun. 2007.

JACKSON, P. W. *Life in classrooms*. New York: Teachers College Press, 1990.

LAJEADO (Município). Secretaria da Educação. *Documento orientador para o ensino fundamental da rede municipal de Lajeado*. Lajeado, RS: Prefeitura Municipal de Lajeado, 2023.

LECLERC, G. de F. E.; MOLL, J. Programa Mais Educação: avanços e desafios

para uma estratégia indutora da Educação Integral e em tempo integral. *Educar em Revista*, n. 45, p. 91-110, 2012.

LIMONTA, S. V. Escola de tempo integral: desafios políticos, curriculares e pedagógicos. *Educação: Teoria e Prática*, v. 24, n. 46, p. 120-136, 2014.

MOLL, J. (Org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. *Educação*, v. 22, p. 7-32, mar. 1999.

OLIVEIRA, J. P.; SIQUEIRA, L. M. Educação integral e as novas práticas pedagógicas: desafios e oportunidades. *Revista de Educação*, v. 45, n. 3, p. 325-344, 2020.

PACHECO, J. A. Currículo: entre teorias e métodos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, p. 383-400, 2009.

RAMOS, M.; CIAVATTA, M. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, p. 11-37, 2012.

RAMOS, M. N. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

RAMOS, M. N. Entrevista: "É o esvaziamento do currículo, seja pela dualidade, seja pela fragmentação". *EPSJV/Fiocruz*, 2018.

RAMOS, M. N. Políticas Educacionais: da Pedagogia das Competências à Pedagogia Histórico-Crítica. In: BARBOSA, L. M. et al. *Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar*. Marília: Oficina Universitária, 2016.

SILVA, T. R.; MENDES, A. C. Explorando o currículo nas escolas de tempo integral: a visão dos professores. *Jornal de Estudos Educacionais*, v. 12, n. 2, p. 212-227, 2021.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

WEFFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA, N. G. da. *Caderno 1: currículo e educação integral na prática – uma referência para estados e municípios*. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, p. 190-202, 2014.

ZANARDI, T. A. C. Educação integral, tempo integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. *Revista e-Curriculum*, v. 14, n. 1, p. 82-107, 2016.